

ECO-MOVIMENTO: BOAS PRÁTICAS DOCENTES NA ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

CÁCIA OLIVEIRA DANTAS¹; DIEGO MARTINS GOMES²; ÉRICA PRATA DE OLIVEIRA³; GLEISON SILVA MORAIS⁴

¹Doutora em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal de Sergipe, Professora no Centro Universitário UniFacig. E-mail: cacia.oliveira@sempre.unifacig.edu.br

²Mestre em Construções pela Universidade Federal de Ouro Preto, Professor no Centro Universitário UNIFACIG. E-mail: diego.gomes@sempre.unifacig.edu.br

³Mestre em Desenvolvimento pelo Centro Universitário Augusto Motta, UNISUAM, Rio de Janeiro, Professora no Centro Universitário UNIFACIG. E-mail: erica.prata@sempre.unifacig.edu.br

⁴Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa, Coordenador e Professor no Centro Universitário UniFacig. E-mail: ed.fisica@unifacig.edu.br

RESUMO

A articulação entre ensino, extensão e realidade social constitui importante estratégia para ampliar as possibilidades de aprendizagem na formação universitária. Este artigo apresenta e discute a experiência docente desenvolvida no projeto extensionista “Eco-Movimento – Sustentabilidade no Lazer, no Esporte e na Educação”, realizado no curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACIG, durante o primeiro semestre de 2026. O objetivo foi sistematizar a metodologia pedagógica empregada na atividade extensionista e discutir suas contribuições para a formação acadêmica e para a aproximação entre universidade e comunidade. Trata-se de um relato de experiência docente, desenvolvido ao longo de 80 horas, envolvendo 32 acadêmicos do terceiro período, organizados em sete equipes com diferentes configurações. As ações foram realizadas em seis escolas públicas e em um espaço público, distribuídos em quatro municípios, alcançando cerca de 100 participantes. A metodologia foi estruturada em etapas de problematização, organização das equipes, diagnóstico contextual, planejamento, elaboração das intervenções, execução em campo e reflexão sobre a experiência. As equipes desenvolveram propostas distintas, incluindo horta escolar, alimentação saudável, coleta seletiva, jogos cooperativos, circuitos motores, reutilização de materiais, produção de recursos digitais, yoga e atividades recreativas. Os resultados da experiência indicaram potencial para favorecer o protagonismo discente, a articulação entre conhecimentos acadêmicos e situações reais, o trabalho colaborativo e o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, liderança, planejamento e responsabilidade social. Conclui-se que a organização da extensão como prática pedagógica estruturada, com autonomia para elaboração de intervenções contextualizadas, constitui uma estratégia potencialmente replicável para aproximar formação profissional e demandas sociais.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Ambiental; Extensão Universitária; Aprendizagem Ativa; Formação Profissional.

ECO-MOVIMENTO: GOOD TEACHING PRACTICES AT THE INTERSECTION OF PHYSICAL EDUCATION, ENVIRONMENTAL EDUCATION, AND UNIVERSITY EXTENSION

ABSTRACT

The integration of teaching, university extension, and social reality constitutes an important strategy for expanding learning opportunities in higher education. This article presents and discusses a teaching experience developed through the extension project “Eco-Movimento – Sustentabilidade no Lazer, no Esporte e na Educação,” implemented within the undergraduate Physical Education program at Centro Universitário UNIFACIG during the first semester of 2026. The objective was to systematize the pedagogical approach adopted in the extension activity and to discuss its contributions to students’ academic education and university-community engagement. This teaching experience report describes an 80-hour project involving 32 third-semester undergraduate students organized into seven teams of varying sizes. Activities were carried out in six public schools and one community setting across

approximately three to four municipalities, reaching approximately 100 participants. The methodology was organized into stages comprising problematization, team formation, contextual diagnosis, planning, intervention development, field implementation, and reflective evaluation of the experience. The teams developed a range of proposals, including school gardens, healthy eating initiatives, selective waste collection, cooperative games, motor circuits, material reuse, digital educational resources, yoga, and recreational activities. The experience demonstrated potential to foster student protagonism, bridge academic knowledge and real-world contexts, promote collaborative work, and develop communication, leadership, planning, and social responsibility skills. It is concluded that structuring university extension as a pedagogical practice while allowing students autonomy to develop context-sensitive interventions represents a potentially replicable strategy for connecting professional education with social demands.

Keywords: Physical Education; Environmental Education; University Extension; Active Learning; Professional Education.

1 INTRODUÇÃO

A formação universitária contemporânea demanda estratégias pedagógicas capazes de aproximar o conhecimento acadêmico das situações concretas nas quais os futuros profissionais irão atuar. Nesse contexto, a aprendizagem deixa de estar restrita à transmissão de conteúdos e passa a incorporar experiências nas quais o estudante participa ativamente da identificação de problemas, elaboração de soluções, tomada de decisões e reflexão sobre sua própria prática. Revisões recentes sobre aprendizagem ativa destacam justamente a participação, a interação, o trabalho colaborativo e a resolução de problemas como estratégias associadas à construção ativa do conhecimento e ao desenvolvimento de processos cognitivos de maior complexidade (Doolittle; Wojdak; Walters, 2023).

No ensino superior, essa perspectiva encontra importante possibilidade de concretização nas atividades de extensão universitária. A Resolução CNE/CES nº 7/2018 define a extensão como atividade integrada à matriz curricular e caracterizada pela interação entre instituição de ensino superior e sociedade, articulando formação dos estudantes, produção de conhecimentos e transformação social (BRASIL, 2018). A Política Nacional de Extensão Universitária também enfatiza a relação dialógica entre universidade e sociedade e a formação acadêmica vinculada às demandas sociais (FORPROEX, 2012).

A extensão, portanto, pode assumir função pedagógica que ultrapassa a realização de atividades extramuros. Quando articulada aos objetivos curriculares, permite que situações concretas da comunidade sejam incorporadas ao processo de aprendizagem, possibilitando aos estudantes mobilizar conhecimentos, trabalhar coletivamente, lidar com situações imprevistas e refletir sobre as consequências de suas escolhas. A literatura sobre service-learning destaca justamente a conexão intencional entre conteúdos curriculares, serviço à comunidade e reflexão estruturada como elemento distintivo dessa abordagem (Filges *et al.*, 2022).

Essa perspectiva é particularmente relevante na formação em Educação Física, área cuja atuação profissional envolve diferentes contextos sociais, educativos e comunitários. A utilização das práticas corporais, jogos, atividades recreativas e esportivas permite desenvolver experiências educativas que articulam dimensões motoras, cognitivas, sociais e culturais, ampliando as possibilidades de intervenção profissional.

Paralelamente, a Educação Ambiental apresenta caráter interdisciplinar e demanda estratégias educativas capazes de relacionar conhecimentos conceituais às práticas cotidianas. A Política Nacional de Educação Ambiental estabelece a educação ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada nos diferentes níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 1999). Nesse sentido, experiências concretas envolvendo resíduos, consumo, preservação, reutilização e ocupação dos espaços podem favorecer a aproximação entre conhecimento e realidade.

A aproximação entre Educação Física e Educação Ambiental apresenta, portanto, possibilidades relevantes para a construção de experiências pedagógicas que utilizem as práticas corporais como meio de problematização de questões socioambientais. Jogos, desafios motores, oficinas e atividades recreativas podem funcionar como recursos para discutir conteúdos ambientais de forma participativa, deslocando o estudante de uma posição predominantemente receptiva para uma posição de participação e produção. Essa perspectiva contribui para superar uma abordagem centrada na transmissão de informações, favorecendo o protagonismo dos estudantes na identificação de problemas, na elaboração de estratégias e na construção de respostas relacionadas às demandas de seus contextos sociais e ambientais (Mandrillon; Desplanques; Gottsmann, 2024; Sousa; Maldonado, 2025).

Foi nesse contexto que se desenvolveu o projeto extensionista “Eco-Movimento – Sustentabilidade no Lazer, no Esporte e na Educação”, vinculado ao curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACIG. O projeto foi realizado entre fevereiro e julho de 2026, com carga horária de 80 horas, envolvendo acadêmicos do terceiro período.

A proposta foi organizada de modo que os estudantes, divididos em equipes, desenvolvessem intervenções próprias a partir de um eixo temático comum. As ações ocorreram em escolas públicas e espaço comunitário, envolvendo diferentes públicos e utilizando estratégias como jogos cooperativos, atividades recreativas, oficinas, práticas corporais, rodas de conversa e produção de materiais educativos.

Desse modo, o presente artigo tem como objetivo sistematizar e discutir a metodologia pedagógica empregada no projeto Eco-Movimento como uma experiência de aprendizagem

ativa e extensão universitária na formação em Educação Física, destacando seus processos de organização, intervenção, reflexão e suas contribuições para a formação profissional.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterização da experiência

Trata-se de um relato de experiência docente, de caráter descritivo e reflexivo, elaborado a partir da sistematização de uma atividade extensionista desenvolvida no curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACIG.

O projeto ocorreu durante o primeiro semestre letivo de 2026, entre fevereiro e julho, totalizando 80 horas de atividades. Participaram 32 acadêmicos matriculados no terceiro período do curso de Educação Física, sob orientação docente.

Para a experiência aqui analisada, foram organizadas sete equipes, com composição variável, desde estudantes que desenvolveram propostas individualmente até grupos com aproximadamente sete ou oito integrantes. Essa flexibilidade foi mantida como estratégia de organização da atividade, permitindo diferentes configurações de trabalho e distribuição de responsabilidades.

As ações extensionistas foram realizadas em seis escolas públicas e em um espaço público, envolvendo aproximadamente 100 participantes, distribuídos em quatro municípios da região. Os públicos contemplaram estudantes do Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e comunidade em geral, conforme as características de cada intervenção.

2.2 Organização pedagógica da atividade extensionista

O projeto foi concebido como uma proposta comum para todas as equipes, mas sem determinar previamente uma intervenção única. Dessa forma, os estudantes partiram de um eixo temático compartilhado, relacionado à sustentabilidade, educação ambiental, lazer e esporte, e foram estimulados a construir respostas pedagógicas contextualizadas.

Essa organização foi estruturada em uma sequência metodológica composta por alguns momentos:

- Problematização do tema;
- Organização das equipes;
- Aproximação e reconhecimento do contexto;
- Planejamento da intervenção;
- Produção dos recursos e materiais;

- Desenvolvimento da ação extensionista;
- Reflexão e avaliação da experiência.

Essa organização permitiu que os estudantes assumissem progressivamente maior responsabilidade sobre as decisões relacionadas à intervenção, enquanto a atuação docente esteve direcionada à mediação, orientação e acompanhamento do processo.

2.3 Desenvolvimento das intervenções

A partir do eixo temático comum, cada equipe desenvolveu uma proposta específica de acordo com as características do contexto e do público atendido. O relatório registra intervenções relacionadas à implantação de horta escolar, alimentação saudável, cultivo ecológico, coleta seletiva, jogos cooperativos, preservação dos oceanos, utilização de materiais recicláveis, upcycling, produção de materiais digitais por QR Codes, utilização de academias ao ar livre, yoga e rodas de conversa.

As estratégias metodológicas privilegiaram participação, interação e experimentação. Foram utilizados jogos, desafios motores, atividades cooperativas, oficinas, exposições dialogadas, práticas corporais e experiências práticas, buscando integrar conhecimentos científicos, vivências e reflexão crítica.

A opção por diferentes estratégias permitiu que o conteúdo ambiental fosse abordado de maneira contextualizada, evitando que a extensão se restringisse à transmissão de informações. Assim, questões relacionadas à separação de resíduos, consumo consciente, preservação ambiental e sustentabilidade foram incorporadas às atividades corporais e às experiências concretas dos participantes.

2.4 Acompanhamento e avaliação

O acompanhamento ocorreu durante todo o processo de desenvolvimento das intervenções. A avaliação da experiência foi predominantemente qualitativa, utilizando observação da participação dos envolvidos, registros fotográficos, relatos dos acadêmicos e análise do envolvimento da comunidade durante as atividades.

Para fins deste relato, os resultados foram sistematizados a partir de quatro dimensões: participação e protagonismo discente; articulação teoria-prática; interação universidade-comunidade; e desenvolvimento de competências profissionais.

Não foram utilizados testes padronizados ou instrumentos quantitativos destinados a mensurar mudança de comportamento ou conhecimento ambiental. Dessa forma, as interpretações apresentadas neste artigo referem-se às evidências qualitativas registradas

durante a experiência e não devem ser compreendidas como demonstração de eficácia causal das intervenções.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Uma mesma proposta, diferentes soluções pedagógicas

Um dos principais resultados da experiência foi a possibilidade de trabalhar um eixo temático comum por meio de diferentes estratégias construídas pelos próprios acadêmicos. A organização em sete equipes possibilitou que diferentes propostas fossem desenvolvidas simultaneamente, mantendo a unidade do projeto sem limitar a criatividade dos estudantes. As intervenções contemplaram desde horta escolar e alimentação saudável até jogos cooperativos, circuitos motores, upcycling, yoga, coleta seletiva e recursos digitais.

Essa característica constitui um dos elementos centrais da experiência como boa prática docente. Em vez de fornecer aos estudantes uma atividade padronizada, a metodologia estabeleceu um problema formativo comum e um espaço de autonomia para elaboração das respostas. Tal organização é compatível com os princípios da aprendizagem ativa, nos quais atividades colaborativas, discussão, resolução de problemas e investigação constituem estratégias recorrentes para promover participação e construção do conhecimento (Doolittle; Wojdak; Walters, 2023).

Nesse sentido, o professor deixa de ocupar exclusivamente a posição de transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador do processo. O estudante, por sua vez, precisa interpretar o contexto, selecionar conhecimentos, tomar decisões, negociar com os colegas, produzir materiais e executar a proposta planejada.

3.2 Extensão como espaço de articulação entre teoria e realidade

A inserção dos estudantes em seis escolas e em um espaço comunitário possibilitou o contato com diferentes contextos e públicos, ampliando as oportunidades de aplicação dos conhecimentos acadêmicos. As ações foram realizadas com estudantes do Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e comunidade em geral. Essa diversidade exigiu que as equipes adaptassem linguagem, estratégias e recursos às características de cada grupo.

A experiência aproxima-se da concepção de service-learning, na qual a aprendizagem é intencionalmente conectada a uma experiência de serviço à comunidade, acompanhada de reflexão sobre o processo. Revisões sobre essa abordagem destacam justamente a integração entre currículo, problemas reais, participação comunitária e reflexão como elementos estruturantes da experiência educacional (Filges *et al.*, 2022).

3.3 As práticas corporais como estratégia de aprendizagem

Outro aspecto relevante foi a utilização da própria especificidade da Educação Física como recurso para abordar conteúdos ambientais. Diversas atividades, como jogos cooperativos, circuitos motores, oficinas recreativas, práticas corporais e desafios, foram empregadas para abordar questões relacionadas à sustentabilidade. Essa escolha apresenta uma dupla função pedagógica.

Por um lado, preserva a identidade profissional da Educação Física, utilizando conhecimentos e estratégias próprias da área. Por outro, amplia a compreensão dos estudantes sobre as possibilidades de intervenção profissional, demonstrando que as práticas corporais podem constituir instrumentos de educação para diferentes temas sociais. Essa perspectiva encontra respaldo na compreensão da Educação Física como componente curricular comprometido com a formação integral dos estudantes, considerando as práticas corporais como manifestações culturais que podem ser mobilizadas para a construção de conhecimentos, valores e formas de participação social (Darido; Rangel, 2011).

A utilização de jogos e atividades lúdicas também favorece situações de interação, tomada de decisão e cooperação, aspectos relevantes para processos de aprendizagem participativa. O jogo, quando compreendido para além de sua dimensão recreativa, pode constituir uma situação pedagógica na qual os participantes experimentam regras, negociam estratégias, tomam decisões e interagem com os pares, criando condições para aprendizagens que envolvem dimensões cognitivas, sociais e afetivas (Kishimoto, 2017). No campo da Educação Física, a utilização de situações lúdicas e cooperativas pode ainda favorecer a participação dos estudantes e ampliar as possibilidades de construção coletiva das experiências corporais (Darido; Rangel, 2011).

No contexto do Eco-Movimento, essa característica foi particularmente importante, pois permitiu que questões ambientais fossem trabalhadas por meio de experiências concretas, nas quais os participantes não apenas recebiam informações, mas precisavam interagir, decidir, cooperar e vivenciar as situações propostas.

3.4 Aprendizagem pela experiência e protagonismo discente

O protagonismo dos acadêmicos constituiu outro resultado importante da experiência. O planejamento das intervenções, a adaptação das metodologias aos diferentes públicos e a resolução de problemas durante a execução exigiram dos estudantes competências que ultrapassam o domínio conceitual.

Na percepção observada durante a experiência, percebeu-se indícios de desenvolvimento de competências relacionadas à liderança, comunicação, trabalho em equipe e responsabilidade social, além de ampliar a compreensão dos estudantes acerca do papel social do profissional de Educação Física. Esse resultado dialoga com estudos sobre service-learning no ensino superior, que apontam associações entre experiências dessa natureza e desenvolvimento de competências sociais, como trabalho em grupo, pensamento crítico, empatia e atitudes cívicas (Culcasi; Paz Fontana Venegas, 2023).

A relevância dessa dimensão está no fato de que determinadas competências profissionais são difíceis de desenvolver exclusivamente por meio de aulas expositivas. Planejar uma ação para uma comunidade, lidar com imprevistos, reorganizar uma atividade ou adaptar a comunicação às características do público são experiências que demandam participação efetiva.

3.5 Produção de recursos e continuidade da experiência

A metodologia também favoreceu a criação de recursos que ultrapassaram o momento específico da intervenção. Entre os exemplos registrados encontram-se materiais produzidos com reutilização de resíduos, recursos pedagógicos desenvolvidos por meio de upcycling e conteúdos disponibilizados por QR Codes.

Esse aspecto é relevante porque amplia a compreensão da extensão como produção de recursos compartilháveis e não apenas como realização de uma atividade pontual. A reutilização criativa de materiais pode ser relacionada a princípios da economia circular, especialmente no que diz respeito à redução do desperdício e à manutenção de materiais em uso por mais tempo (ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2019).

Da mesma forma, a produção de conteúdos digitais por QR Codes ampliou as possibilidades de acesso posterior aos materiais, constituindo uma estratégia simples de integração entre tecnologias digitais e educação ambiental.

3.6 A extensão como prática de formação socialmente comprometida

A experiência também evidenciou a possibilidade de utilizar a extensão para trabalhar dimensões relacionadas à responsabilidade social e à cidadania profissional. A Política Nacional de Extensão Universitária compreende a extensão como processo que articula universidade e sociedade e contribui para a formação acadêmica e cidadã. A Resolução CNE/CES nº 7/2018 reforça essa perspectiva ao estabelecer a extensão como atividade integrada à formação dos estudantes e caracterizada pela interação com a sociedade.

No Eco-Movimento, essa articulação ocorreu por meio da inserção dos acadêmicos em situações nas quais precisaram compreender demandas externas, planejar intervenções e assumir responsabilidades diante de participantes reais.

Essa característica também se assemelha à concepção crítica de educação ambiental apresentada por Jacobi (2003), segundo a qual a educação ambiental não deve se limitar à transmissão de informações, mas contribuir para a participação dos sujeitos na compreensão e transformação da realidade. A experiência, portanto, apresenta uma dupla dimensão formativa: os estudantes aprendem sobre determinado conteúdo e, simultaneamente, aprendem a atuar profissionalmente diante de situações concretas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no projeto Eco-Movimento – Sustentabilidade no Lazer, no Esporte e na Educação demonstrou potencial para integrar formação acadêmica, extensão universitária e realidade social por meio de uma metodologia centrada na participação e no protagonismo discente.

A principal contribuição pedagógica identificada não está em uma intervenção específica, mas na estrutura metodológica utilizada para organizar a experiência. A definição de um eixo temático comum, associada à autonomia das equipes para diagnosticar contextos, planejar intervenções, produzir recursos e desenvolver ações junto à comunidade, possibilitou diferentes formas de construção do conhecimento.

A realização das atividades em seis escolas e em um espaço comunitário, alcançando aproximadamente 100 participantes, permitiu que os acadêmicos vivenciassem situações diversificadas de atuação profissional. A experiência também favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, liderança, planejamento, trabalho colaborativo e responsabilidade social, conforme registrado no relatório da atividade.

Como prática docente, a proposta apresenta como potencialidade a possibilidade de ser adaptada a diferentes conteúdos, instituições e contextos. Sua lógica não depende exclusivamente da temática ambiental, uma vez que o elemento central é a organização do processo de aprendizagem a partir de um problema ou eixo temático, da atuação em contexto real, da autonomia dos estudantes e da reflexão sobre a prática.

Entre as limitações da experiência, destaca-se a utilização predominantemente qualitativa dos procedimentos de avaliação. A ausência de instrumentos padronizados impede estabelecer conclusões quantitativas sobre mudanças no conhecimento ou no comportamento dos participantes. Entretanto, essa limitação não inviabiliza a análise da experiência como

prática docente, especialmente por se tratar de um relato voltado à sistematização de uma estratégia pedagógica.

Conclui-se que a articulação entre extensão, aprendizagem ativa e intervenção contextualizada constitui uma possibilidade relevante para a formação em Educação Física. O modelo adotado no Eco-Movimento permitiu transformar a comunidade em espaço de aprendizagem e o estudante em protagonista da construção das intervenções, aproximando o conhecimento acadêmico das demandas sociais e fortalecendo a formação profissional comprometida com a realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

CULCASI, Irene; PAZ FONTANA VENEGAS, Rocío. Service-Learning and soft skills in higher education: a systematic literature review. **Form@re - Open Journal per la formazione in rete**, v. 23, n. 2, p. 24-43, 2023. DOI: 10.36253/form-14639.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (org.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DOOLITTLE, Peter; WOJDAK, Krista; WALTERS, Amanda. Defining active learning: a restricted systematic review. **Teaching & Learning Inquiry**, v. 11, 2023. DOI: 10.20343/teachlearninqu.11.25.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Completing the picture: how the circular economy tackles climate change.** Cowes: Ellen MacArthur Foundation, 2019.

FILGES, Trine; DIETRICHSON, Jens; VIINHOLT, Bjørn C. A.; DALGAARD, Nina T. Service learning for improving academic success in students in grade K to 12: a systematic review. **Campbell Systematic Reviews**, v. 18, n. 1, e1210, 2022. DOI: 10.1002/cl2.1210.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: FORPROEX, 2012.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, 2003. DOI: 10.1590/S0100-15742003000100008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MANDRILLON, Kilian; DESPLANQUES, Florent; GOTTMANN, Léa. Towards an integration of physical activity and environmental awareness: analysis of students' activity in physical education. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 31, n. 2, p. 219-240, 2026. DOI: 10.1080/17408989.2024.2319059.

SOUSA, Luciana Nunes de; MALDONADO, Daniel Teixeira. Práticas corporais de aventura e possibilidades pedagógicas de Educação Ambiental crítica na formação inicial em Educação Física. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, v. 30, n. 3, p. 1-23, 2025. DOI: 10.63595/ambeduc.v30i3.17133.